

ATUAÇÃO DOS FARMACÊUTICOS EM SÃO JOSÉ DOS CAMPOS - SP

Maria Laurindo D. Siviero¹, Prof^a Dr^a Maria Angélica G. Cardoso²

¹Faculdade de Ciências da Saúde(FCS)Universidade do Vale do Paraíba(UNIVAP)

²Instituto de Pesquisa&Desenvolvimento(IP&D)Universidade do Vale do Paraíba(UNIVAP)

mldsiviero@gmail.com, magcard@univap.br

Resumo-O objetivo deste estudo foi investigar a atuação do profissional farmacêutico na promoção da assistência farmacêutica ao usuário de medicamentos. Esse serviço é considerado essencial para garantir o uso racional e correto dos medicamentos, sendo possível assim a obtenção de eficácia e uma melhor adesão ao tratamento. Visto que o estabelecimento é de responsabilidade integral do profissional farmacêutico, a promoção da assistência farmacêutica fica prejudicada, devido a uma série de outras responsabilidades que o profissional/proprietário possui. O presente estudo não teve a intenção de denunciar erros e sim investigar a atuação do profissional farmacêutico na promoção da assistência farmacêutica, fazendo com que o profissional passe a perceber a partir dos resultados obtidos, a importância do seu trabalho, mostrando-se mais presente, valorizando-se perante a população, principalmente em drogarias de pequeno porte, localizadas em bairros da periferia, onde está concentrado um maior contingente da população carente.

Palavras-chave: assistência farmacêutica, profissional farmacêutico, medicamento

Área do Conhecimento: Ciências da Saúde - Farmácia

Introdução

A Farmácia, uma das mais antigas e fascinantes profissões, tem como legado a cura e a melhoria da qualidade de vida da população (www.crfsp.org.br, 2007). A profissão farmacêutica, ainda que secular está em processo de mudanças e de renovações (LORANDI, 2006).

Pensar sobre a integralidade das ações e dos serviços de saúde também significa pensar sobre as ações e os serviços de assistência farmacêutica. Considerando que a maioria das intervenções em saúde envolve o uso de medicamentos e, que tal uso pode ser determinante para a obtenção de melhor resultado, é imperativo que a assistência farmacêutica seja vista sob ótica integral (BRASIL, MS - 2006).

A Legislação sanitária brasileira, vigente desde 1973, exige que toda farmácia ou drogaria tenha durante todo o seu período de funcionamento, a presença do farmacêutico, como responsável técnico. Nos dias de hoje, há uma nova visão para esse profissional como, a de orientador do paciente ao invés de um mero conhecedor do medicamento, tornando-se peça chave na promoção do uso racional de medicamentos, devendo este fornecer toda informação necessária para o uso correto, seguro e eficaz dos medicamentos de acordo com as necessidades individuais do usuário.

O presente trabalho teve como objetivo avaliar a atuação dos farmacêuticos em São José dos Campos - SP, e conhecer melhor sua forma de atuação frente à Assistência Farmacêutica.

Metodologia

Este trabalho foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade do Vale do Paraíba (H330/CEP/2007). Para a sua realização foram utilizados questionários desenvolvidos exclusivamente para esta pesquisa, sendo a amostra composta de 20 farmacêuticos e 20 usuários de medicamentos. Os questionários foram distribuídos durante o mês de janeiro de 2008, aos farmacêuticos de 20 estabelecimentos de pequeno, médio e grande porte, localizados na periferia e no centro do município de São José dos Campos - SP. Os resultados obtidos foram correlacionados com a realidade encontrada dentro das drogarias.

Resultados

A partir da avaliação dos questionários respondidos pelos profissionais verificou-se, entre os entrevistados, o predomínio do gênero feminino (75%)(Figura 1).

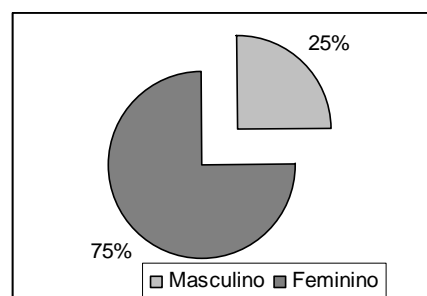


Figura 1 - Classificação dos farmacêuticos entrevistados segundo o gênero.

A figura 2 mostra a idade dos profissionais farmacêuticos entrevistados nesse trabalho. Percebe-se que a metade dos profissionais é jovem com idade entre 20 e 30 anos. Apenas 10% dos entrevistados tem entre 41 e 50 anos.

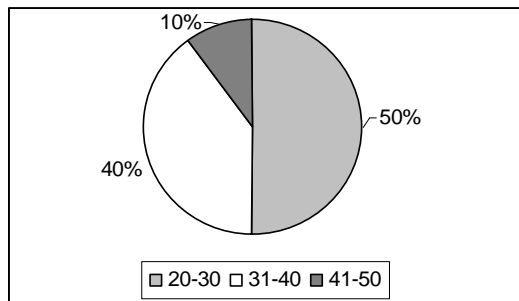


Figura 2 - Classificação dos farmacêuticos entrevistados segundo a idade.

A Tabela 1 mostra que o grupo estudado é constituído predominantemente por profissionais formados entre os anos de 2001 e 2007 (60%), 25% dos formados entre os anos de 1990 e 1995 e 15% entre os anos de 1996 e 2000. Verificou-se na amostra um número elevado de profissionais que tem somente a Graduação em Farmácia (80%), enquanto que apenas 20% deles concluíram o Mestrado. Adicionalmente 100% dos entrevistados responderam estar sempre atualizados, através dos meios de comunicação.

Em relação ao tempo de trabalho em drogaria nota-se que 55% dos entrevistados tinham menos de 5 anos de experiência, entre eles 25% trabalham em drogaria há menos de um ano. Dos estabelecimentos que participaram do estudo, 55% são de propriedade do farmacêutico.

Tabela 1 – Perfil dos farmacêuticos entrevistados

HISTÓRICO	Freq. Abs.	Freq. Relat.
Ano de Conclusão do curso		
1990 a 1995	5	25%
1996 a 2000	3	15%
2001 a 2007	12	60%
Possui Mestrado		
Sim	4	20%
Não	16	80%
Procura estar sempre atualizado		
Sim	20	100%
Não	0	0%
Tempo de trabalho na drogaria/farmácia		
Menos de 1 ano	5	25%
De 1 a 5 anos	6	30%
6 a 10 anos	4	20%
Mais de 10 anos	5	25%
É proprietário do estabelecimento		
Sim	11	55%
Não	9	45%

Para avaliar o conhecimento sobre as atribuições do farmacêutico, foram utilizadas questões onde o entrevistado respondeu se a afirmativa era verdadeira ou falsa. (tabela 2). Dos entrevistados, 100% afirmaram ser necessária a prestação da assistência farmacêutica aos pacientes, objetivando o uso correto dos produtos. Quando questionados sobre a prescrição de formulações não sujeitas a controle especial, a maioria (90%) respondeu corretamente, como não sendo atribuição do farmacêutico esse tipo de atividade. Quando questionados sobre a verificação das condições do medicamento no momento da dispensação a maioria (85%), respondeu ser verdadeiro.

Considerando estes resultados, percebe-se que a grande maioria dos profissionais respondeu corretamente as questões, demonstrando ter conhecimento sobre a legislação, no que se refere às atribuições do farmacêutico.

Tabela 2 – Conhecimento sobre a legislação

São atribuições do profissional farmacêutico	*V	*F
1. Prestar assistência farmacêutica necessária aos pacientes, objetivando o uso correto dos produtos.	100	
2. Prescrever formulações de substâncias não sujeitas a controle especial.	10	90
3. No ato de dispensação ao paciente, o farmacêutico deve assegurar as condições de estabilidade do medicamento e ainda verificar o estado da embalagem e o prazo de validade.	85	15

* em porcentagem V = Verdadeiro F = Falso

Na Tabela 3 pode-se visualizar os resultados sobre a promoção da assistência farmacêutica, onde todos os farmacêuticos entrevistados afirmaram que são estimulados pelos proprietários a fazê-la e acreditam estar preparados para fornecer as informações necessárias no momento da dispensação do medicamento ao usuário, não tendo estes condições de fazê-lo (30%) em local reservado.

Sobre a possibilidade de substituição de um medicamento referência, por um genérico. 70% utilizam esta prática. Quando questionados sobre a indicação pelo farmacêutico de um medicamento promocional no balcão da farmácia, sem indicação médica, apenas 15% dos entrevistados afirmaram utilizar desta prática. Os resultados mostram, que a maioria dos

entrevistados, tem uma preocupação na melhoria da promoção da assistência farmacêutica.

Tabela 3 – Atitudes dos profissionais farmacêuticos

Atuação do farmacêutico na assistência farmacêutica	*S	*N
1.O proprietário deste estabelecimento estimula a assistência farmacêutica .	100	
2. O farmacêutico está preparado para fornecer toda a informação.	100	
3. O farmacêutico tem condições de dar assistência ao usuário em local reservado.	70	30
4.É comum a prática de substituição de medicamento de referência prescrito pelo médico, por medicamento genérico.	70	30
5.Ocorre com frequência a indicação de um medicamento promocional, no balcão, sem indicação médica.	15	85

* em porcentagem S = Sim N = Não

Foram também aplicado questionários ao consumidor, e preenchido em sua maioria por usuários que não fazem o uso contínuo de medicamentos. Em relação a aquisição de medicamentos no balcão da farmácia, sem receita médica, 50% da população estudada afirmou solicitar a orientação do farmacêutico.

Quando questionados sobre o nível de satisfação, ao solicitar a assistência de um farmacêutico, 61% dos usuários responderam que foi bom, 22% ótimo, e 17% avaliou como ruim (Figura 3).

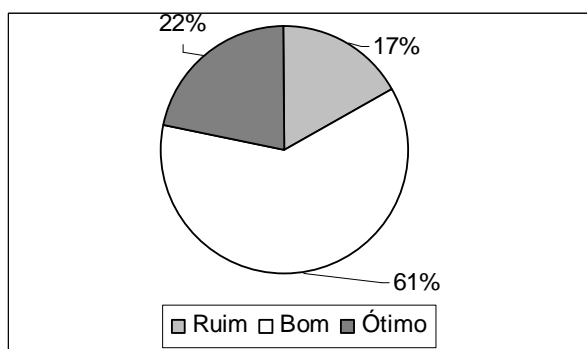


Figura 3 – Nível de satisfação do usuário frente a assistência farmacêutica nas drogarias.

Discussão

Neste estudo encontrou-se um predomínio de profissionais jovens do gênero feminino. Estes dados concordam com a literatura que mostra o

predomínio deste gênero nas profissões relacionadas à área da saúde (Sampaio, 2003).

Estudos que avaliam a assistência farmacêutica em drogarias no Brasil são escassos na literatura. Em pesquisa realizada por Silva (2002), na qual avaliou-se o conhecimento do farmacêutico sobre a legislação farmacêutica e suas atribuições, observou-se que o nível de conhecimento destes profissionais, na cidade de Ribeirão Preto – SP, de um modo geral, é baixo, fato este constatado através de relato feito por 81% da amostra estudada, no qual os mesmos se dizem cientes de sua atribuição na orientação quanto ao uso correto de medicamentos. Entretanto, 19% não referiram tal atribuição em suas atividades diárias. Estes dados discordam com os encontrados nesta pesquisa, visto que 100% dos profissionais entrevistados relataram fazê-la.

É possível que a sobrecarga de funções na profissão, levaria o profissional a negligenciar o seu papel frente à assistência farmacêutica. Isto pode ser observado dentre os dados desta pesquisa, no qual 55% da amostra, o proprietário também exerce a função de farmacêutico, o que concordaria com a sobrecarga do profissional.

Com relação à substituição de medicamentos genéricos por medicamentos de referência, conforme Artigo 34 da Res 357/2001, prática esta observada nos dias atuais em diversas drogarias, 70% dos entrevistados relataram fazê-lo. No estudo de Silva (2002), 70% dos entrevistados disseram estar cientes com relação a intercambialidade entre genéricos e medicamentos de referência. É preocupante o fato de profissionais graduados desconhecerem essa possibilidade, visto que a mesma poderia ser de grande auxílio na assistência farmacêutica em momentos de falta do medicamento ou mesmo no que se refere a questões financeiras.

Apenas 50% dos usuários avaliados relataram buscar orientação com o profissional farmacêutico nos casos de medicamentos sem prescrição médica. Este resultado demonstra que a comunidade tem uma idéia limitada da verdadeira função do farmacêutico.

Zubioli (1992) coloca que “a dispensa de medicamentos numa farmácia ou drogaria é um serviço de saúde, e o doente tem direito de ser atendido por farmacêuticos devidamente preparados”. Portanto, é preocupante a constatação de que apenas 22% dos usuários entrevistados responderam como “ótimo” o nível de satisfação ao receber a assistência de um farmacêutico.

Entendemos que a farmácia é um local sem burocracia e de fácil acesso da população a um profissional farmacêutico. Apesar das dificuldades encontradas no seu dia a dia, sua presença no estabelecimento comercial, durante

todo o período de funcionamento do estabelecimento, conforme regra prescrita na Lei Federal 5.991/73, tem proporcionado uma melhoria na assistência farmacêutica, pois, 100% dos profissionais entrevistados responderam estar preparados para fornecer toda informação necessária, ao usuário de medicamentos.

Devido ao precário serviço de assistência médica em nosso país, é no balcão da drogaria, o momento em que o farmacêutico passa a ter uma relação direta com o paciente, de forma a educá-lo, tornando-o capaz de utilizar corretamente os medicamentos. Assim, é de suma importância a consciência desses profissionais frente a sua necessidade com relação ao esclarecimento da população.

Conclusão

O presente estudo não teve o intuito de denunciar erros e sim investigar a atuação do profissional farmacêutico na promoção da assistência farmacêutica. Os resultados obtidos mostram a importância do trabalho consciente e comprometido do profissional com o bem estar da população, principalmente em drogarias de pequeno porte, localizadas em bairros da periferia, onde está concentrado um maior contingente de populações carentes.

Referências

Brasil. Lei n.º 5.991, de 17 de dezembro de 1973. Dispõe sobre o controle sanitário do comércio de drogas, medicamentos, insumos farmacêuticos e correlatos, e dar outras providências. **Diário oficial da República Federativa do Brasil**. Brasília, 19 dez. 1973.

Brasil. Resolução n.º 357 de 20 de abril de 2001. Aprova o regulamento técnico das boas práticas de farmácia. **Diário oficial da República Federativa do Brasil**. Brasília, 27 abr. 2001.

CONSELHO REGIONAL DE FARMÁCIA. **Canal do Estudante - Áreas de atuação** Disponível em: http://www.crfsp.org.br?estudante/informações/areas_atuação.asp. Acesso 30 ago.2007.

LORANDI, P.A. **Análise histórica da formação acadêmica do farmacêutico – quatro décadas**. *Infarma*, v. 18, n. 7/8, p. 7-12, 2006.

SILVA, L.R. **Conhecimentos e atitudes dos farmacêuticos sobre a regulamentação da profissão e funcionamento de drogarias: uma abordagem sanitária**. 2002. 156p. Dissertação (Mestrado em Medicina Social) - Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto, Universidade de São Paulo, Ribeirão Preto, 2002.

ZUBIOLI, A. **Profissão farmacêutica: e agora?** Curitiba, Levisse, 1992.

SAMPAIO, M.M.S.C. **A presença da mulher na USP hoje**. 2003. Disponível em: <http://www.usp.br/jorusp/arquivo/2003/jusp652/pag0809.htm>. Acesso 02 jun. 2008.